

O conjunto de três questões de números 14, 15 e 16 que discutiremos apresenta uma tripla especificidade. Duas da própria formulação da prova: aborda produções literárias portuguesas e contém a única questão de Literatura que não pressupunha a leitura prévia dos textos; a outra dos resultados: das 11.316 notas dadas, 9.355 foram zeros. Foi em função destes dados que fizemos a análise que se segue ¹.

Questão nº 14:

Leia com atenção os dois poemas transcritos abaixo. Identifique aquilo que o segundo conserva do primeiro e as mudanças que introduz. Compare, a partir disso, os significados dos poemas.

Inscrição

(Camilo Pessanha, 1922)

Eu vi a luz em um país perdido.

A minha alma é lânguida e inerme.

Oh! quem pudesse desligar sem ruído!

No chão sumir-se, como faz um verme . . .

Retrato do Autor por Camilo Pessanha (Colagem)

(Carlos de Oliveira, 1950)

A cinza arrefeceu sobre o brasido

das coisas não logradas ou perdidas: olhos turvos de lágrimas contidas, eu vi a luz em um país perdido.

¹ Os dados estatísticos encontram-se no apêndice

que o poeta faz nascer dentro de si uma esperança, onde achava que tudo estava perdido.

Ex. 13

Os dois poemas tem em comum o tema e os versos são rima-
dos.

No segundo nota-se a rima livre em contrapartida da rima al-
ternada do primeiro.

Os dois poemas comentam a aparição de um novo tipo de
Poesia no Brasil ("eu vi a luz em um país perdido.") e referem-
se as mudanças do Modernismos.

Ex. 14

O primeiro texto é uma transição do pré-modernismo e o se-
gundo texto é modernista, portanto tem como semelhança a
crítica aos momentos anteriores, aproximação da linguagem
falada e as mudanças são introduzidas aos poucos sem o ri-
gor de Oswald de Andrade.

Ex. 15

O Primeiro poema é constituído de símbolos que nos dão a im-
pressão e o significado do poema, é também pessimista como
se nota nos dois últimos versos. O poeta mostra o descon-
tentamento com o país e suas ideologias.

No segundo poema temos os mesmos símbolos só que agora
dando uma visão otimista e esperançosa de um país destruído,
talvez pela guerra. Os dois poemas possuem a colocação das
rimas diferente.

A não cremos numa incompetência epidêmica, ou no concurso de
forças ocultas, quer nos parece que os dois lados do problema aqui aborda-
do, incapacidade de trabalhar com os textos e facilidade para atribuir catego-
rias externas aos mesmos, têm outra história, que será posteriormente abor-
dada, que também está por trás dos resultados das questões 15 e 16.

Questão nº 15:

Em Frei Luís de Sousa, de Garrett (1843), a possibilidade
do retorno de D. João de Portugal é associada à de uma
outra personagem, histórica, bastante importante. Identifi-
que essa personagem e descreva as reações de D. Ma-
dalena e de Teimo Pais em face da possibilidade do seu
retorno.

cação do poeta "produza" as características canônicas da escola, independen-
temente de elas existirem ou não no texto.

Esses casos, porém, não são os mais distorcidos. A periodização das
produções literárias levou os mais desavisados (infelizmente não poucos)
a transformar Camilo Pessanha (cujo poema como vimos na questão, é de
1922³) num combatente da fase heróica do modernismo brasileiro; e Carlos
de Oliveira num representante da terceira geração, a de 45, que nos estaria
apresentando uma "paródia" em estilo "direto, frio, seco". Não faltou quem
visse "versos livres quanto ao número de sílabas e versos brancos quanto à
rima". Se nem sempre a associação foi feita de forma assim direta, muitas
vezes o foi pela surpresa dos candidatos diante do fato de que os poemas
ainda rimavam e possuíam métrica. (Nestes casos temos o cruzamento de
dois fatores: a já referida periodização e o lugar que cabe a Literatura Portu-
guesa no ensino – de que falaremos mais tarde).

O que vimos demonstra não só a dificuldade dos vestibulandos em
trabalhar com elementos internos dos poemas, mas também a facilidade pa-
ra atribuir-lhes categorias externas, no mais das vezes de forma equivocada.
Utilizam-se, é fácil concluir, do instrumental que lhes foi ensinado.

Dada a profusão de ocorrências desse problema, somos obrigados a
abandonar o procedimento usado até aqui de exemplificar por três e citar
um quinteto:

Ex. 11

O poema de Camilo Pessanha é de estilo simbolista, faz men-
ção ao sobrenatural, à morte. Não tem como objetivo denúnci-
as sociais. Mas apenas a guerra interna do autor.

Já o poema de Carlos de Oliveira, também é cheio de Metáfo-
ras e de imagens, além de ter dez sílabas poéticas como o
primeiro, mas é modernista. Não se preocupa com a guerra
interna sua. Mas com o que acontece com o país. É um poema
social.

Ex. 12

Trata-se de dois autores modernistas porém pertencentes a
gerações distintas. Como o próprio Carlos de Oliveira diz no
título de seu poema, este é uma 'colagem', ou seja, o poeta
aproveita um verso de Camilo Pessanha e introduz no seu
poema.

Nos dois poemas notamos a existência de rimas, ou seja os
versos não foram feitos ao acaso. Nos dois poemas notamos

3 Esta é a data da primeira publicação do poema.